

RESULTADOS DO INQUÉRITO COVID 19: Impacto, Medidas e Retoma

CONCLUSÕES SOBRE OS RESULTADOS DO INQUÉRITO LANÇADO PELA ATP, DE 14.4.2020 A 20.4.2020, RELATIVO AO COVID 19: IMPACTO, MEDIDAS E RETOMA:

1. A quebra nas encomendas tem sido o principal problema no setor têxtil e vestuário:

Mais de 60% das empresas inquiridas identificaram um impacto muito forte (superior da 50%) no que respeita à redução da procura /encomendas em abril;

As estimativas para junho também são más: 43% das empresas esperam uma redução na procura superior a 50% e 37% espera uma redução entre 25% e 50%.

2. Mas existem também dificuldades no abastecimento de matérias-primas:

Mais de metade das empresas inquiridas identificaram um impacto forte ou muito forte em termos de dificuldade no abastecimento, fornecimento de matérias-primas em abril.

As origens mais afetadas são Itália, Espanha, Índia, China.

As principais razões apontadas: fornecedores encerrados, mercados fechados, dificuldades aduaneiras, dificuldades de crédito, aumento do custo das matérias-primas.

Os transportes /logística também têm estado a dificultar: menos opções, preços dispararam, atrasos nas entregas.

3. A produção de EPI's é apenas alternativa para 1/4 das empresas inquiridas.

4. O Lay off é a medida mais utilizada:

As medidas de apoio mais utilizadas até agora foram o Lay off (dos inquiridos 68% estão em Lay off total ou parcial) e as moratórias (35%), mas em junho as empresas, que continuarão a utilizar o Lay off (66%) estão a considerar recorrer mais às linhas de crédito (40%).

Uma situação que também prejudica as empresas do setor são os trabalhadores que estão a prestar assistência à família devido ao encerramento das escolas. Mais de 50% das empresas afirmaram ter até 20% dos trabalhadores nestas circunstâncias.

5. Muitas críticas apontadas pelas empresas relativamente às medidas já em vigor:

Burocracia; dificuldades de interpretação; falta de clareza; regulamentação tardia das medidas; falta de flexibilidade nos instrumentos; diferenças entre comunicação governamental e execução pelos organismos responsáveis; morosidade e custo para as empresas; medidas pouco ambiciosas, a privilegiar o endividamento futuro das empresas que comprometerá a capacidade de crescimento/investimento das empresas nos próximos anos.

6. Retoma económica incerta e pouco vigorosa:

Cerca de 35% das empresas apenas antevê uma ligeira retoma (até 20%) da atividade no mês de maio; o mês de junho traz uma ligeira melhoria, com cerca de 45% dos inquiridos a perspetivar uma retoma da atividade entre 20% a 60%. Apenas 11% acredita numa retoma a mais de 80% no final do mês de junho.

Paira uma grande incerteza quer em Portugal quer na Europa relativamente à retoma económica e não existem medidas adequadas para a favorecer.

Mário Jorge Machado
Presidente da ATP

24 abril de 2020